



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ANO IV

JANEIRO DE 1950

NÚMERO I

<u>ÍNDICE</u>	<u>PÁGS.</u>
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"Ligeiro Histórico da Divisão de Educação, Assistência e Recreio" - por Nêmia Ippolito, Chefe da Secção Técnico-Educacional.	1
<u>MEDICINA</u>	
"À Margem da Declaração de Caracas Sobre a Saúde da Criança" - por Dr. Adolpho Goldenstein, Médico da Divisão. (R.1.2)	5
<u>PEDIATRIA</u>	
"Os Primeiros Passos na Educação Sexual da Criança" - por Dr. Alencar de Carvalho.	8
<u>CALENDÁRIO AGRÍCOLA</u>	9
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	10
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	12
<u>PLANTÃO MÉDICO</u>	13
<u>INSTRUÇÕES - AVISOS - APELOS</u>	14
<u>NOTICIÁRIO</u>	19

E D U C A Ç Ã O

LIGEIRO HISTÓRICO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

A atual Divisão de Educação, Assistência e Recreio é fruto do desenvolvimento paulatino de um trabalho de menor âmbito, iniciado em princípios de 1.935, pelo Serviço de Parques Infantis. Por essa ocasião foram abertos às crianças os Parques Infantis D. Pedro II, Ipiranga e Lapa, sendo as atividades orientadas por professoras normalistas.

Por essa ocasião os Parques Infantis cuidavam principalmente da recreação. Constavam de campos de jogos, abrigos, galpões e aparelhos.

Um ou dois anos mais tarde, passou o Parque Infantil a contar com novos técnicos: médicos, professores de educação física e educadoras sanitárias, estes dois últimos técnicos também professores normalistas. A necessidade de outros técnicos foi evidenciada após a experiência de alguns meses do funcionamento dos primeiros Parques Infantis instalados.

Dentre as medidas mais sábias dos responsáveis pela organização dos Parques, resalta a instituição de concurso de provas e títulos, que presidiu ao ingresso das educadoras sanitárias e instrutores, desde 1.937 até 1.944. Os técnicos assim admitidos têm-se colocado na vanguarda da orientação e têm constituído, até certo ponto, a garantia, o sustentáculo da organização.

O então Chefe da Divisão, Dr. Nicanor Miranda, apresentou um conceito dos nossos Parques Infantis, com base na triplice finalidade dessa instituição, assistir, educar e recrear.

De acordo com essas finalidades são os Parques Infantis, "logradouros públicos onde, pela recreação e pelo jogo organizado, se procura educar a criança, ministrando-lhe simultaneamente toda a assistência necessária".

A criança, como era de esperar-se, procurava e procura o Parque Infantil, atraída pelos folguedos nos aparelhos, pela natação, e outros aspectos recreativos. Algumas dessas atividades, porém, afetam diretamente à Educação Física, não poderiam ser executadas senão por um técnico com formação especializada, e portanto, apto para orientá-las convenientemente. Atendendo-se a essa mesma razão, o programa de educação integral, visado pelos Parques Infantis, só viria a tornar-se realidade, no momento em que se prestasse à criança assistência em seus aspectos fundamentais: médico, sanitário e alimentar. De fato, nem todas as crianças ainda hoje se apresentam nos Parques Infantis em condições de saúde que lhes permitam a prática indistinta de todos os exercícios e atividades. Por outro lado, deficiências alimentares, quer quantitativas, como principalmente qualitativas e outras deficiências higiênicas do ambiente familiar agravam geralmente a precariedade das condições de saúde da maioria dos candidatos aos Parques Infantis.

Visando cooperar nos trabalhos do médico e desenvolver o programa de Educação Sanitária, foi criado o corpo de educadores sanitários, com o que recobram os trabalhos todos, sensível impulso, em virtude da prática de organização apresentada por esses técnicos. Além disso, tornou-se possível melhor divisão de funções e de trabalhos.

Aos poucos pôde a organização estabelecer continuidade do programa educativo, criando o Centro de Rapazes D. Pedro II, em março de 1937.

Em 1938, inaugurava-se também o Parque Infantil de Sto. Amaro.

Dessa forma, com as instalações existentes, já se podiam separar dois períodos etários de educandos:

- de 3 a 12 anos, nos Parques Infantis;
- de 12 a 21 anos, nos Centros de Rapazes.

Em ordem cronológica foram abertas mais as seguintes instalações:

- Centro de Rapazes da Lapa, em fevereiro de 1938;
- Centro de Rapazes do Ipiranga, em maio de 1939;
- Parque Infantil Vila Romana, em 5 de setembro de 1941;

- Parque Infantil Barra Funda, em 14 de setembro de 1941;
- Parque Infantil Gatumbí, em princípios de 1942;
- Centro de Rapazes Vila Romana, em novembro de 1943;
- Centro de Moças Barra Funda, em 30 de novembro de 1944.

O Parque Infantil Vila Romana foi construído, instalado e inaugurado durante a gestão, como Prefeito da Capital, do Dr. Francisco Prestes Maia.

De início de 1935 até fins de 1946, pois, a Prefeitura instalara 7 Parques Infantis, 4 Centros de Rapazes e 1 Centro de Moças.

Por essa ocasião, já se achava em construção o Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra, no Tatuapé.

Em setembro de 1946, sob a gestão do Prefeito Dr. Abrahão Ribeiro e sendo Secretário de Educação e Higiene o Dr. Ignácio Proença de Siqueira, e então Chefe da Divisão, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, apresentou um ante-projeto de reforma da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Foi designada por Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Transcrevemos a seguir, alguns artigos do Regulamento da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, em que se podem conhecer os objetivos fundamentais dessa organização:

Art. 1º - "A Divisão de Educação, Assistência e Recreio do Departamento de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de São Paulo, é o órgão incumbido de colaborar na obra de preservação e previsão social, mediante a educação, assistência e recreação de crianças, adolescentes e adultos, constituindo-se para consecução de tais fins de:

- a) - Chefia
- b) - Seção Técnico-Educacional
- c) - Seção Técnico-Assistencial

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio tem como competência essencial a localização, organização, instalação, direção e fiscalização do funcionamento das Unidades dos seguintes setores:

- 1) - Parques Infantis
- 2) - Recintos Infantis
- 3) - Centros de Moças
- 4) - Centros de Rapazes
- 5) - Acampamentos Permanentes
- 6) - Colônias Climáticas
- 7) - Praças de Esportes
- 8) - Assistências Especializadas"

Dessas Unidades, além das citadas anteriormente, já existia o Acampamento Permanente de Guarapiranga, cujo primeiro nome foi Acampamento de Ajuricaba. Esta última Unidade vinha funcionando quando o Dr. Nicanor Miranda era ainda Chefe da Divisão. Destinava-se, de preferência aos Centros de Rapazes cujos frequentadores passavam acampados os fins de semana e dois ou três dias feriados, como carnaval, etc. Tinha-se em vista proporcionar aos rapazes que geralmente permanecem trabalhando ou estudando durante a semana, ambiente saudável fora da cidade, e contribuir para o objetivo precípuo dos Centros de Rapazes o desenvolvimento integral da personalidade dos educandos.

Com o Acampamento de Guarapiranga se lhes proporcionavam meios de ajustamento social, de robustecimento da coragem, do desenvolvimento do amor a natureza e gosto por novas experiências, da sociabilidade, cooperação, liderança, camaradagem, e outras qualidades desenvolvidas através de atividades que os adolescentes tenham ocasião de praticar nessas excursões, tais como rancho, cantos folclóricos ao redor da fogueira, auxílio mútuo, primeiros socorros, etc.

Aos domingos e feriados era dado às adolescentes, do Centro de Moças Barra Funda e às crianças de Parques Infantis, acompanhadas de suas respectivas Educadoras, passarem o dia no Acampamento.

Infelizmente, motivos que escapam aos encarregados da direção e orientação das atividades educativo-assistenciais desenvolvidas nas várias Unidades da Divisão, levaram o Acampamento a ser transferido para a Sub-Prefeitura de Sto. Amaro, com o que foi franqueado ao público, não sendo mais possível desenvolver-se o programa traçado pela Divisão.

Em fins de 1946, o Dr. João de Deus Bueno dos Reis, observando as dificuldades de recreação oferecidas às crianças de apartamentos junto à cidade, onde o movimento de veículos torna perigoso o brincar à porta e atendendo ao grande número de crianças examinadas em sua clínica, cuja principal causa de deficiências no estado de saúde era a falta de vida ao ar livre, propôs a criação, a título experimental do Recanto Infantil da Praça da República. Foi este instalado e inaugurado em 12 de novembro de 1946.

Os Parques Infantis e Recantos Infantis, embora atendendo crianças de 3 a 12 anos, apresentam de essencialmente diferente as condições econômicas das famílias dos educandos. Os artigos do Regulamento definem bem cada uma dessas Unidades:

"Art. 47º - Os Parques Infantis de Ed. I são Instituições Municipais de frequência pública, porém controlada, localizadas em áreas amplas, arborizadas e fechadas, providas de uma sede adequada e suas finalidades, com recursos e atrativos indispensáveis à educação, assistência e recreio das crianças das zonas de grande densidade de população, constituída em geral, de classes sociais desfavorecidas, habitando casas coletivas, porões, "favelas" e cortiços, de nulo ou escassos recursos higiênicos."

"Art. 48º - Os Parques Infantis de Ed. I, atendem a crianças de 3 a 12 anos, dando-lhes gratuitamente, educação, assistência e recreação orientadas por técnicos especializados."

"Art. 70º - Os Recantos Infantis de Ed. I, são Instituições Municipais de frequência pública, porém controlada, localizadas em áreas fechadas de praças públicas, centros de quarteirões ou terrenos baldios providos de uma sede adequada a suas finalidades, com recursos atrativos apropriados à recreação da população infantil das zonas de grande densidade demográfica, constituída em sua maioria de residentes em casas coletivas e apartamentos, com exíguos espaços livres para a vida higiênica da criança."

"Art. 71º - Os Recantos Infantis de Ed. I atendem crianças até 12 anos, dando-lhes gratuitamente recreação organizada sob orientação de técnicos especializados, com a finalidade de contribuir para a saúde física e mental dos recreandos, que assim são afastados dos perigos e danos a que estão expostos, quando brincam nas ruas e logradouros em salas ou apartamentos."

Outra Unidade que passou a ter existência mais definida e ampla foi a das Assistências Especializadas, com o aumento do corpo de médicos que passaram a satisfazer a exigência federal de apresentação de certificado de especialização em Medicina Aplicada à Educação Física.

Não puderam ser ainda iniciadas as Colônias Climáticas e as Praças de Desportos. No momento, a Divisão, que se acha sob a chefia direta do Sr. José Miguel Beraldi, que, como o Dr. João de Deus Bueno dos Reis, fez a especialização supra citada, não tem interrompido o programa traçado pela reforma de 1946. Assim, tem-se notícia de que o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Jayme Regalo Pereira, está procurando iniciar o trabalho de Colônias Climáticas.

Voltando a historiar, as Unidades da Divisão de Educação, Assistência e Recreio tiveram brusco desenvolvimento e aumento em numero com a criação e instalação, no início de novembro de 1947, de mais as seguintes Unidades, pelo então Prefeito Dr. Paulo Lauro:

- Parque Infantil Penha
- " " " Vila Maria
- " " " São José Mendes de Barros
- " " " Lins de Vasconcelos
- " " " São Miguel
- " " " Benedito Calixto
- " " " Casa Verde
- " " " São Rafael
- " " " Ibirapuera
- " " " Brooklin
- " " " Bom Retiro
- " " " Vila Guilherme
- " " " Osasco
- " " " Itaim

Recanto Infantil da Luz

A vantagem da criação desses Parques "tipo econômico", criados pelo Dr. Paulo Lauro, foi a de estender a maior numero de crianças necessitadas os beneficios da instalação de Parques. A própria localização foi, de modo geral, bastante satisfatória, abrangendo, em sua maioria, a classe bem desfavorecida econômica e socialmente.

O aumento de Unidades tornou mais sensível a necessidade de maior separação de técnicas, com o que novos funcionarios se fizeram mister. Assim, além de medicos, educadoras sanitarias, professores de educação física, passaram as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, a contar com mais os seguintes técnicos:

- Educadoras Recreacionistas
- " Jardineiras
- " Musicais
- " de Bailados

- Dentistas
- Enfermeiros
- Farmacêuticos

As jardineiras são professoras normalistas com especialização pré-primária; as educadoras musicais apresentam diploma do Conservatorio e de Canto Orfeônico; a de Bailados deve ter a formação especializada da Escola Municipal de Bailados.

Finalmente, a Assistência Médica já conta com especialistas em Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Ortopedia e Correção de Vícios de Atitudes, a par de uma Farmácia para atender aos casos de receitas urgentes. Um laboratório de análises, muito bem orientado, vem procedendo aos exames de fezes, de sangue e outros indispensaveis as campanhas de combate as verminoses e aos tratamentos previstos pelo programa de assistência sistemática e de medicina preventiva da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

O desenvolvimento dos vários setores de atividades tem-se acompanhado de reestruturações dos serviços, visando atender as necessidades técnicas e administrativas. A Divisão, por sua vez passou e vem, pela mesma razão, passando por ampliação, aumento de Secções e Unidades.

Ao que se tem notícia, faz parte do programa de realizações dos dirigentes a criação e instalação de mais Parques e Recantos Infantís, de Centros de Moças e de Rapazes por todos os bairros da Capital.

São Paulo, 6 de dezembro de 1949

NOÊMIA IPPOLITO
 Chefe da Secção Técnico-Educacional
 da Divisão de Educação, Assistência e
 Recreio.
 Conselheira de Educação Geral do
 Conselho Técnico Consultivo do Depar-
 tamento de Educação, Assistência e
 Recreio.

M E D I C I N A

À MARGEM DA "DECLARAÇÃO DE CARACAS SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA"

Aprovada no IX Congresso Panamericano da Criança, reunido em Caracas, em janeiro de 1948 e referendada pela Organização Sanitária Panamericana e pelo Instituto Internacional Americano de Proteção a Infância.

- 1º - Toda criança tem direito ao melhor cuidado possível da sua saúde. Os pais e tutores serão instruídos nos deveres que a este respeito lhes cabem e receberão os elementos que lhes permitam cumpri-los.
O Estado e as instituições particulares proverão esses meios nos casos necessários, providenciando a organização eficiente das instituições que realizam esses programas e preparam o treinamento do pessoal médico, sanitário, social e auxiliar.
Com este fim as Faculdades de Medicina e os demais Institutos formadores de pessoal deverão intensificar e ampliar o ensino da puericultura e da pediatria.
- 2º - Proteger-se-á a saúde da criança desde o nascimento até a adolescência por meio de exames periódicos. Sua vigilância e assistência médica serão praticadas por pessoal técnico especializado, médicos, pediatras, puericultores, odontologistas e auxiliares.
- 3º - Cuidar-se-á do nascimento da criança de modo completo, incluindo assistência pré-natal e post-natal, com o fim de assegurar a mãe, gravidez e parto normais, e, as crianças, as maiores seguranças para a sua saúde ulterior.
A criança prematura será objeto de cuidado especial.
- 4º - Durante a idade pré-escolar, assistir-se-á à criança, para que chegue, nas melhores condições possíveis, à idade escolar. Durante esta última, a sua saúde será constantemente vigiada. Os estabelecimentos escolares preencherão os requisitos necessários de iluminação e ventilação, disporão de equipamento adequado e pessoal especializado se ocupará da educação sanitária, a qual incluirá a recreação física e mental.
- 5º - Assegurar-se-á a boa nutrição da criança, facilitando-lhe os elementos apropriados, para que disponha de alimentos, leite e água puros.
Tanto na escola como nas instituições sanitárias e de assistência social, organizar-se-ão aulas de alimentação infantil, do modo mais eficiente possível.
- 6º - Exercer-se-á proteção específica contra as doenças transmissíveis, de acordo com as características regionais. Para isso se prati-

cará a vacinação precoce contra a varíola, difteria, coqueluche, e, se for necessário, contra a febre tífica e outras infecções; organizar-se-ão a profilaxia das parasitoses e a luta contra os insetos transmissores. Os Serviços de saneamento geral, remoção ou tratamento das águas servidas e dejetos, completarão esta proteção.

- 7º - Proteger-se-á a criança contra as doenças mentais e físicas, providenciando-se para que a higiene mental integre os programas de proteção infantil. As crianças deficientes mentais e as que constituírem problemas sociais especiais deverão receber, para a recuperação do seu equilíbrio mental perdido, tratamento adequado sob o amparo da sociedade e não serão consideradas como seres nocivos a ela.
- 8º - As crianças empêçadas, cegas, surdas, mudas, reumáticas, etc., ou que sofrem de qualquer defeito físico deverão ser tratadas convenientemente, dos pontos de vista médico e educativo, para torná-las seres úteis à coletividade.
- 9º - Para toda criança e para toda idade devem seguir-se as normas aconselhadas pelas autoridades científicas, com o fim de evitar a tuberculose usando os meios aconselhados pelos especialistas. Igual preocupação existirá a respeito do problema da sífilis, lepra et
- 10º - Deverão, em suma, ser tomadas todas as medidas necessárias para assegurar a toda criança das Américas, qualquer que seja a sua raça, cor ou credo, as melhores condições de saúde, baseadas em uma higiene geral adequada, boa habitação, alimentação, sol, ar, asseio e vestimentas necessárias, com o fim de que possa aproveitar todas as oportunidades que lhe permitam gozar uma vida sã, feliz e em paz.

Anima-nos muito observar que na Divisão de Educação, Assistência e Recreio, observamos essas diretrizes, desde longos anos, no que toca a criança pre-escolar, que constitui a maioria de nossos parquinhos.

Foi sempre preocupação da Chefia, e tem sido frisado nas reuniões em que participam os funcionários técnicos, a necessidade do amparo integral a que tem direito a criança.

O 1º item - "A saúde da Criança" - é, dentro desse programa de amparo, zelo extremamente. O conjunto de médicos, dentistas, educadoras sanitárias, apoiado no serviço do laboratório de análise e na farmácia, tem permitido proceder-se ao controle biológico das crianças (item 2º), a campanhas anti-verminóticas e combate as grandes infecções, sífilis e tuberculose, como também tem permitido "a educação sanitária" que é realmente tratada e praticada como parte

essencial do plano de educação integral nos Parques Infantís (x) No momento, se está procedendo ao recenseamento torácico pela abreugrafia, provas tuberculinas e vacinação B.C.G., em colaboração com o serviço de Tuberculose (item 9º).

As recomendações constantes do item 4º têm sido preocupação permanente da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. De fato, ar, luz, oxigenação abundante, recreação sadia e científica, pessoal experimentado e esclarecido, constituem a matéria prima e os artifices que modelam o indivíduo adulto.

Os lanches servidos as crianças, nos Parques Infantís, compostos de frutas, leite, queijo, pão, etc., bem mostram o especial cuidado ante as recomendações referentes a alimentação (item 5º). Nos Parques Infantís, onde os parqueanos trazem o almoço, quer por residirem longe, quer porque os pais trabalham fora, a comida é inspeccionada, controlada e enriquecida com leite, frutas, etc. Constitui, mesmo, plano da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, principalmente nos Parques situados nos bairros mais modestos, proporcionar uma refeição diária aos educandos, completando-se, dessa forma, as carências alimentares.

A proteção específica, recomendada pelo item 6º, é zelada com o máximo carinho. As vacinações contra as infecções mais comuns a infância são realizadas de tempos em tempos e sempre que surge algum caso suspeito ou declarado nas imediações do Parque, que assim serve como Centro de Educação e de elevação do padrão médico-higiênico-social.

A Higiene Mental (item 7º) completa a higiene física. A proteção integral da infância exige que a Educadora proceda ao balanceamento da emotividade e afetividade que proporciona a criança seu trato durante tantas horas. Compete, pois, a Educadora, sob cuja responsabilidade permanece a criança mais tempo, que sob a própria proteção materna, formar a personalidade do educando. E, mais ainda, através dele, levar aos pais e familiares noções de higiene física e mental que, por vezes, faltam em alguns lares.

A Educadora compete, portanto, esse importantíssimo papel e, não só a ela, como a todos, até mesmo aos zeladores, porque para as crianças constitui sempre exemplo o procedimento do adulto. (xx)

Muitas crianças desadaptadas encontram ambiente propício no Parque ou Recanto. No Recanto Infantil da Luz, por exemplo, há diversos casos de desadaptados (surdez, debilidade mental, etc.) que nele têm encontrado, no entanto, ambiente favorável a sua readaptação (item 8º).

Causa prazer observar, entre os frequentadores dos Parques, a mistura racial e a ausência de preconceitos sobre questões delicadíssimas, quais sejam: a do credo e a da raça. Todos frequentam com os mesmos direitos, em igualdade de condições, o e com satisfação que verificamos a liberdade religiosa, racial ou social na educação dos parqueanos, sem odios, sem recalques, sem ressentimentos.

Esses 10 itens devem ser sempre lembrados e constituam um programa a ser obedecido por todos aqueles que, por profissão ou vocação, têm sob sua responsabilidade a educação da criança.

Dr. Adolpho Goldenstein
Médico do Recanto Infantil da Luz

(x) Cf. Noêmia Ippolito, Angélica Franco, Leda Abs Musa e Maria Ignez Longhin, in-EDUCAÇÃO SANITARIA NOS PARQUES INFANTIS, apresentado ao 7º Congresso Brasileiro de Higiene-Dezembro de 1948.-Conclusão I-

(xx) CONCLUSÃO: III, IV e V da tese acima referida.

Transcrito da Folha da Manhã de
4 de dezembro de 1949

OS PRIMEIROS PASSOS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA

Entre 2 e 6 anos a curiosidade instintiva faz da criança uma indagadora impenitente. Ela quer saber de tudo; e a propósito das coisas que a cercam, faz perguntas e mais perguntas. É o período do "porque". Pela altura do terceiro ano põe-se a criança a observar as diferenças entre os sexos ou entre ela e os adultos. E lá vem pergunta. Os pais não devem se espantar e nem muito menos mudar de assunto. As respostas serão simples, naturais, sem qualquer afetação. Não deve haver "ar de mistério" quando se fala com o filho sobre coisas do sexo. A explicação será espontânea, tanto quanto possível parecida, com a que se dá sobre brinquedos ou fatos banais de todo dia. O mistério excita a curiosidade e exalta a imaginação infantil. Nada de segredos e palavras dúbias. A verdade, dita singelamente satisfaz o espírito da criança e basta para tranquilizá-la durante algum tempo. Não falemos em termos difíceis e complicados; usemos inicialmente expressões caseiras para designar os órgãos e regiões sexuais. Só mais tarde, quando permitir o desenvolvimento mental da criança, é que iremos lançar mão de termos técnicos ou científicos. As explicações serão fáceis e comparativas, lembrando tanto quanto possível alguma coisa ao alcance do garoto.

Os pais não devem fugir precipitadamente do filho se ele os surpreende despídos ou em trajes menores. Não fechem as portas e nem procurem subtrair-se à vista dele. Se ele os interrogar sobre o que viu respondam com franqueza, fazendo-o encarar o corpo humano como alguma coisa de bem natural, sem suscitar diferenças entre este ou aquele órgão. Não antecipem e nem exagerem. Explicações difíceis não serão compreendidas e ainda por cima acarretarão dúvidas, inquietações e intranquilidade. O sexo deve ser tratado desde o começo como coisa natural e decente - conforme acentua Bertrand Russell. E toda conversa com o filho deve ser particular, individual. Duas ou mais crianças com capacidade de compreensão diversas, interpretarão cada qual a seu modo o que acabaram de ouvir e no comentário que entre si trocam, acabarão por confundir o assunto quando não o sujeitam em conjunto à opinião de outras pessoas. Verifiquem os pais antes de tudo se a criança está satisfeita, se entendeu realmente o que queria saber, de forma que ela própria possa repetir o que aprendeu, isto terá a dupla vantagem de satisfazer-lhe a curiosidade e, ao mesmo tempo, torná-la apta a transmitir a versão certa a outras crianças quando houver discussão sobre o assunto. A criança em geral gosta muito de demonstrar os seus conhecimentos e faz isso com certa vaidade dizendo: "papai já me ensinou como é que criança nasce; esta história de cegonha e "bobagem". E, com ares de importância, reproduz tudo o que ouviu do pai. Se não puderem responder de pronto aguardem os pais uma ocasião próxima, meditem sobre o que vão dizer, mas façam-no com lealdade sem rodeios e sem grandes detalhes de que a criança não precisa mas, nunca mintam. Imaginem só a triste figura dos pais a mentir ou a fantaziar explicações sobre o sexo diante do filho ou da filha que já receberam esclarecimentos, embora deturpados de outra pessoa. Calculem só a confusão que se estabelece no espírito da criança e o desrespeito que lhe merecerão dali por diante os seus próprios pais. Ser-lhes-á inútil querer corrigir o erro; o filho não os levará mais a sério. As reações das crianças diante de ocorrências que não podem compreender são, por vezes, as mais contraditórias. Ficam irritadas, nervosas e até agressivas. A propósito citarei o caso de um menino de 3 anos, meu clientezinho, filho de casal inteligente e disciplinado. Ao perceber que sua mãe estava com o ventre

aumentado, já pelo meio de uma nova gestação começou a se implicar com ela achando feia a sua atitude, seu modo de andar e exqu岸itas as roupas que ela usava. Nem as manchas do rosto lhe escapavam: "Mãe, você esta ficando muito feia" anda direito - dizia  le. A mãe, inicialmente censurou-o e castigou-o por mais de uma vez. Com tudo isso, a situa o não se alterou. O pai, homem culto e bem orientado resolveu a coisa com facilidade. Disse ao filho que a mamãe trazia um irmãozinho que estava crescendo dentro do ventre. E quanto mais o beb  crescia mais aumentava o ventre materno. Até que com nove meses o beb  ia nascer. E a vinda dele seria muito dolorosa. E mamãe, que já estava sofrendo falta de ar, com todo aquele peso iria sofrer grandes dores na hora do nascimento. Mamãe estava sofrendo outra vez tudo o que sofreu antes dele nascer. O garoto chorou comovidamente, procurou a mãe para abraça-la não voltou a censura-la e nem estranhou mais sua atitude e suas roupas. Eis a  como a explica o dada lealmente serviu não só para corrigir a incompreensão infantil como ainda levou o menino a olhar respeitosaente a gesta o materna. A medida que o tempo corre aparecem novas oportunidades diante das quais a criança se manifesta perguntando, indagando querendo saber. Ela v  cousas, acumula observa oes, mas não as pode coordenar, sem que os adultos as esclareçam. So assim   que se poderão tornar lógicas e compreensíveis. Vejam pois como   necessária a sinceridade diante dos filhos para que eles não se desorientem e não se percam na confusão de ideias mal coordenadas. Havendo um so caminho que   o da verdade dos fatos, por que desviar a criança pelo atalho porigoso das desculpas e das mentiras, que leva a interpreta oes falsas, erroneas e prejudiciais? Não escarne am e nem tentem ridicularizar a criança por mais despropositada que pareçam suas manifesta oes sobre o sexo. Atitudes tais geram a inquieta o sexual e for am as crianças a procurar pessoas estranhas, que se sempre atagadas e por sua vez, mal instruidas no que diz respeito ao sexo. O espírito de camaradagem, a confiança entre pais e filhos, facilitam a prepara o destes ultimos para a puberdade. A , os pais estarão em condi oes de instrui-los e prepará-los solidamente para a vida sexual.

Dr. Alencar de Carvalho.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Poucas hortaliças plantam-se neste mês devido às fortes chubaradas. Semeia-se, entretanto, no solo nativo: pepino, cenoura, feijão an o, feijão de vara e rabanete.

Semeia-se em saix es ou alfobres: beringela, pimentão, repolhos brancos, roxos e crespos, br coli e couve-flor.

Transcrito do Boletim de Agricultura, série 41  do ano de 1940.

MATERIAL DIDÁTICO

Exercícios preliminares, ritmados, para serem dados as crianças pre-primárias. Transcrição do livro "Manual Teórico e Prático de Educação Física" de Ambrósio Manoel Torres.

O BEM-TE-VI

Letra de F. Haroldo
Adaptação do autor

Melodia popular



Eu conheço um passarinho
Bonitinho, sem igual,
Amiguinho dos meninos
Que não fazem mal
Bem-te-vi, Bem-te-vi,
Canta logo ao romper d'aurora,
Bem-te-vi, Bem-te-vi,
Oh! menino gentil!

Quando o sol radiante e belo,
Tras dos montes, vai surgir,
Ele faz quvir:
Bem-te-vi, Bem-te-vi.

Bem-te-vi, Bem-te-vi,
Canta logo ao romper d'aurora,
Bem-te-vi, Bem-te-vi,
Oh! menino gentil.

1ª estrofe

1º verso - com a mão em gesto para a direita pronunciar a expressão - "eu conheço um passarinho"; trazendo as mãos à frente dos lábios, cotovelos laterais, pronunciar a expressão "bonitinho"; arriar os braços ao longo do corpo, na posição de ampliação torácica (mãos afastadas do corpo, cotovelos a 45°), palmas voltadas para a frente, ao pronunciar a expressão "sem igual".

Cruzando os braços sobre o tórax (abraço), pronunciar a expressão "amiguinho"; levando o ante braço à frente do corpo, palma da mão direita voltada para baixo, pronunciar a expressão "dos meninos"; com um movimento de negação à frente do rosto, pronunciar a expressão "que não fazem mal".

Saltitando na ponta de um pé ao mesmo tempo em que se eleva o joelho oposto e os braços latero-verticalmente duas vezes, pronunciar a expressão "Bem-te-vi, bem-te-vi"! Elevando-se os braços arqueados à frente do corpo, mãos à altura do horizonte, pronunciar a expressão "canta logo ao romper d'aurora". Repetir o número dos saltitos "bem-te-vi", etc. Recuando-se o pé esquerdo em cruzamento para a direita e fazendo-se uma pequena curvatura da perna direita, os braços afastados em gesto e o corpo inclinado, pronunciar demoradamente a expressão "Oh! menino Gentil!".

2ª estrofe

Elevando-se os braços inclinados para a direita, as mãos em gesto, pronunciar a expressão "quando o sol radiante e belo". Elevando-se os braços para o lado esquerdo, pronunciar a expressão "tras os montes, vai surgir".

Com as mãos postas uma sobre a outra sob a orelha direita, a cabeça inclinada para este lado, pronunciar a expressão "Seu brinado". Elevando-se os braços à frente do corpo, na altura da cintura, com as mãos em gesto, pronunciar "tão singelo". Elevando-se as mãos semi-abertas à altura das orelhas, cotovelos horizontalmente, pronunciar "ele faz ouvir". Repetir os movimentos e a expressão, já descritos, "Bem-te-vi, Bem-te-vi". Do mesmo modo proceder em relação ao movimento e expressão "canta logo ao romper d'aurora". Outra vez "Bem-te-vi". Finalmente, terminar com o movimento e expressão "Oh! menino gentil!".

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - Novembro	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	21	17,65
Dentista	1	0,84
Educadora Jardineira	3	2,52
" Musical	6	5,04
" Recreacionista	11	9,24
" Sanitaria	14	11,76
Externo	10	8,40
Farmacêutico	1	0,84
Funcionario administrativo	30	25,21
Instrutor	14	11,76
Operario	8	6,72
Total	<u>119</u>	<u>99,98%</u>

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	1	0,84
FILOSOFIA EM GERAL - 100		
Filosofia - 100	2	1,68
Psicologia especial - 130	8	6,72
Psicologia geral - 150	8	6,72
SOCIOLOGIA EM GERAL - 300		
Sociologia - 300	3	2,52
Ciências Políticas - 320	1	0,84
Educação - 370	7	5,88
Folclore - 390	1	0,84
FILOLOGIA - 400		
Lingua Inglesa - 420	1	0,84
Lingua espanhola - 460	4	3,36
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Astronomia - 520	1	0,84
Biologia - 570	2	1,68
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	3	2,52
Economia domestica - 640	1	0,84
BELAS ARTES - 700		
Artes em geral - 700	3	2,52
Desenho - 740	3	2,52
Pintura - 750	1	0,84
Música - 780	17	14,29
Divertimentos - 790	6	5,04
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	4	3,36
Literatura espanhola - 860	1	0,84
Literaturas diversas - 890	1	0,84
Ficção	22	18,49
Romance	14	11,76
GEOGRAFIA, HISTÓRIA, VIAGENS - 900		
Geografia e viagens - 910	2	1,68
Biografias - 920	2	1,68
Total	<u>119</u>	<u>99,98%</u>

PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de
Educação, Assistência e Recreio.

MÊS DE JANEIRO

Dia do mês

Médico

Telefone

1	Cesar de Natale Netto	2-5412
2	Elvira Faro	2-9628
3	Felippe José Figliolini	8-5763
4	José da Cruz Carqueijo	9-0280
5	José Soibermann	9-6939
6	Milton Castanho de Andrade	6-5492
7	Moacyr Padua Vilela	7-8719 - 4-8910
8	Oscar Teixeira	2-2999
9	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
10	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 - 4-3417
11	Vera Lima Korkes	7-3973
12	Waldir Dias Carvalho	3-7568
13	Walter Gomes	4-4388 - 57-Sto Ama
14	Washington Pedro Lanzellotti	7-0726
15	Clara Glässer	3-8700
16	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
17	Lilly Souza Weingrill	8-1397
18	Abdala Razuk	7-0321
19	Ernesto de Mello Kujawiski	8-8735 - 2-2818
20	Joaquim da Costa Marques	7-0303
21	Oswaldo Helmeister	2-5819
22	Alberto de Mello Balthazar	7-2873
23	Cândido Lamy Filho	52-1604
24	Victor Khouri	7-2151 -52-2225
25	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9- 7-7319
26	Cesar de Natale Netto	2-5412
27	Elvira Faro	2-9628
28	Felippe José Figliolini	8-5763
29	José da Cruz Carqueijo	9-0280
30	José Soibermann	9-6939
31	Milton Castanho de Andrade	6-5492

.....
NOTA: 1) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, 7-2161

NOTA: 2) A condução deverá ser requisitada à Chefia, se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesas ao Setor de "Assistências Especializadas".

NOTA: 3) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21 - Osasco.
.....

INSTRUÇÕES- AVISOS -APELOS

Relação de férias dos funcionários da Divisão de Educação, Assistência e Recreio - Ano de 1950.

JANEIRO

Thomaz Edmundo Caldôra	2
Martin Braunwieser	2
Nora Lucia Moreira	7
Clarice Roque Mankel	2
Maria App. Arantes Cerqueira	2
Nelly Lambardi	13
Benedita Marchi	30
Terezinha de Jesus Bueno Regina	9
Daercy Cassiani	31
Niza Porto Barroso	28
Maria Emigdy Pereira Leite	7
Lour. Guignon Colombini	2
Maria Jose Andrade Marsiglia	7
Marina Ribeiro Sa e Silva	2
Celsio Barbosa da Silva	9
Vitorio Montovani	2
Francisco Lopes Chagas	16
Leda Abs Musa	19
Lea Conceição Ferrari	20
Maria Enedina Corrêa da Silva	7
Maria de Lourdes Garitano Castro	7
Cecília Amalia Gomes Cardim	16
Maria Eugênia Arieta	2

FEVEREIRO

Danilo Moreira	21
Romualdo Goulart de Souza	1
Flora Cezar Nogueira	6
Maria Conceição Ferraz de Almeida	6
Ruth de Mattos Zuccolo	6
Edith Alves Motta	16
Delza Maria Gomes Squilacci	16
Dr. Cezario Tavares	3
Zélia de Campos Duprat	14
Elly Martins Ferreira	23
Gilda Cezar Nogueira	6
Aparecida Nigro Pascoal	13
Dorothy Villela Iorio	16
Genny Rondinelli Montoro	3
Valentim Val y Val	13
Edgard Ebert	6
Ormino Rodrigues Vidigal Filho	7
Angelica Maria Madureira	13
Terezinha Lasserre Gomes	6
Inah Bastos Penoba	6
Blanche Cury Rahal	22
Maria Rosa Sabatelli	22



MARÇO

Zara Martelli	15
Gladys Teixeira	27
Elza Mourão de Carvalho	15
Dr. Fernando Ramirez Cruz	1
Julietta Saretti	6
Dr. Walter Gomes	16
Odette Benedetti	20
Alice Lima de Moraes Ferreira	7
Antonio Coelho Filho	27
Fr. Cândido Lamy Filho	3
Clelia Fonseca Saia	16
Dora Simi	14

ABRIL

Nair Noronha Minó	10
Lydia Pagliuso	10
Dr. Alexandre Médicis da Silveira	4
Sonia Cabral	1
Nadyr Torres de Alcântara Pinto	10
Dra. Elvira Faro	10
Esther da Conceição Amorim	20
Celia Camargo Nogueira	10
Lucia Fanganiello	3
Olga Dionísia Guida de Bortolli	8
Yvonne Peixoto Fortes	10
Aracy Aguiar Tartari	10
Lais de Barros Monteiro S. Guimarães	10
Evany Julia Moreira Gameiro	10
Maria Tereza Fumagali	6
Hebe da Costa Duarte	12
Zuleika Pereira Leite	3
Plauto Ramos Nogueira	3
Lucia de Souza Barros Pupo	5
Eliza Marina Mendonça	10

MAIO

Eldy Poli Bifone	19
Nícia Marcundes Albuquerque	10
Enoch Maitino Muharran	8
Maria Stella Carneiro Lima Manuel	2
Maria da Penha Almeida Figueiredo	2
Dr. Waldir Dias de Carvalho	5
Olga Gonzales Marin	1
Diva Maria Toniolo	2
Maria Catarina Silvestre Custódio	10
Dulce Hauck Reichert	1
Er. Edgardo Azevedo Moss	16
Edith Saraiva Rodrigues	2
Eduarda Ferreira	9
Dr. Eugênio Monteiro Jr.	15
Fernando Fortarel Barbosa	8
Ana Silveira Conceição Branco	4
Maria Benedita Albuquerque Passarella	2

JUNHO

Cleonise de Toledo Ferraz	10
Celia Martins Pinheiro	19
Maria Luiza Rúpolo	12
Dr. Mario Citrângulo	10
Dr. Joaquim da Costa Marques	10
Dr. Paulo Giovanni Bressan	30
Paulo Algamora de Carvalho	1
Dr. Mario Souza Soares	12
Maria Regina Lima Nunes Pereira	7
Norma Vuolo	9
Miquelina Nigro de Maria	1
Cezar De Natalle Netto	5
Esther Freitas Soares	1
Maria Josefina Fumagalli Tavoliera	5
Giselda Rúpolo	12
Maria Amelia Fernandes	10
Esther de Moraes Mendes	19
Wolfa Aparecida de Lorena Fernandes	20
Marina Batelli Rodrigues Ladeira	9
Dezemia Credidio Diniz	28
Maria de Lourdes Mello Arruda	12
Dr. Alberto de Mello Baltazar	8
José Maria Andrade Neto	5
Anita Paes de Barros Kesselring	26

JULHO

Ary Lomonaco	8
Maria Salvadora de Lourdes Sampaol	1
Jose Alves Moreira	5
Irina Koerner	10
Ermelinda Barbiera	10
Nair Ladeira Mattos	3
Glaucia de Barros Esteves	3
Dra. Vera Lima Korkes	9
Edathy Poli	10
Gina de Martino	10
Francisco Statori	1
Maria Aparecida Castro Masiero	3
Maria Elisa Martino	3
Dr. Abdalla Razuk	3
Adelaide Maria Caccuri	10
Regina Maria de Mattos Purita	3
Dinah Azambuja de Mello Reis	7
Dr. Jose Soibelman	3
Nida Maldí Corazza	10
Dr. Ernesto de Mello Kujawiski	10
Anesia Juarez	1
Anilda Lamoglia Corrêa	1
Diva Benedita de Barros	1
Yedda Maria Brandão Boesel	10
Maria Cecília Guimarães Gianini	8
Roselis de Menezes Mariconi	17
Ione Baietti	10
Narciza Botelho Ponzio	10
Olavo Cardoso dos Santos	10
Philomena Bocatelli Pastoro	3
Adelia Salomão Calil	10
Dail Cerqueira Alvim	10
Dulce Conceição	10
Maria Clara Guimarães Petraglia	10
Maria de Lourdes Pedroso Rosemburg	17



AGOSTO

Aidil Athayde Marcondes	7
Anunziata Santos Abrou	5
Edith Elizabeth Pudselko	7
Ernestina Caliani	14
Iva Barraca Galasso	14
Silvia da Cunha Rodrigues	17
Dr. Fuad El Assal	7
Georgete Bueno	14
Germinal Behassi	16
Helena Bacala	7
Isa Ferreira Braga	21
Roberto Armando Bertelli	1
Ruth Cerqueira Alvia	7
Terezinha de Jesus Alves Brandão	14
Tarma Nilva Morçira Gameiro	12
Dr. Valontim Ignacio da Silva	7
Dr. Victor Khouri	5
Walter Faria Ramos	21
Wanda de Souza Figueiredo	28
Dr. Wamberto Dias Costa	19

SETEMBRO

Lúcia Tereza da Rocha	8
Silvia Cardoso da Silva	8
Norma Stockler de Lima	1
Rosa Scarpelli	1
Yvona Alvarenga Gonçalves	8
Dr. José da Cruz Carqueijo	8
Lillia Bavelonni Costa	1
Bertha Belinfanti Coelho de Faria	5
Wanda Siqueira Campos Bello	25
Felippa Castello	1
Dr. Reynaldo de Oliveira	1
Genoveva Sacker Pierrotti	1
Edla Teixeira Pinheiro Evrard	4
Dr. Alberto Cirne Dantas	8
Dr. Reynaldo Pascoal Russo	6
Nadir Consentino de Macedo	5
Hortência Maria Cardoso da Silva	11
Creuse Pereira dos Santos	11
Zita Maria Teixeira	11

OUTUBRO

Mathilde de Mello	20
Antonio de Castilho	10
Norma Luiza Vaccaro	2
Olenka de Moraes Fidoso de Oliveira	2
Washington Pedro Lanzelotti	24
Maria Dalva Pereira de Barros	16
Maria Pinheiro	26
Edith Leme Ianni	1
Maria Cecília Soares Hungria	7
Marina de Faria Guimarães	9
Dr. Adolfo Goldenstein	20
Ida Jordão Kuester	5
Ruth Amaral Carvalho	12
Maria da Gloria Mendes Silvestre	30
Dr. Oswaldo Hellmeister	9
Inan da Conceição Araujo	2
Maria Aparecida de Souza	9

Maria Felicia Martino	23
Maria Ignêz Longhin	28
Maria Josefa Casella	2
Wilma de Almeida	30

NOVEMBRO

Dra. Lilly S. Wingrill	3
Dr. Moacyr Padua Villela	16
Dr. Ataliba Leite de Freitas	3
Neyde Araujo de Guzzi	6
Nilde Martins de Siqueira	3
Maria Josefina Martino	3
Leá Costa	1
Dr. Felipe José Figliolini	3
Cecilia Aparecida de Mello Nogueira	3
Mafalda Malatesta	3
Wanda Avila Carvalho Zaratin	3
Maria Joana Pereira	14
Aracy França Pontes	3
Dr. Milton Castanho de Andrade	6
Ruy Guglielmetti	20
Maria Amelia Duarte Cabral	3
Carmem Ribas Barreira Pitto	6
Maria de Lourdes Ferraz Wey Martz	3
Maria Carlota de Araujo	6
Manoel de Assis	16
Dr. Orlando Henrique da França	14
Dr. Otavio de Oliveira Almeida	6

DEZEMBRO

Nilda Panico	7
Maria Aparecida Cardoso	7
Zilvara Terezina Abbud	7
Yvone Vilhegas	6
Mafalda Marrella	7
Laerzio Carletti	6
Maria Aparecida Siqueira Gouvêa	6
Eúnice Magalhães Ciparrone	4
Dr. Oscar Teixeira	10
Zulina Ribeiro	9
Dr. Waldir Dias Carvalho	9
Dr. Silvio Laurindo	4
Dra. Clara Glasser	2
Bento Pinto de Barros	7

.....

NOTICIÁRIO

PARQUE INFANTIL PRESIDENTE EURICO GASPAR DUTRA

Em homenagem à turma de médicos diplomados em 1933, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, realizou-se sugestiva festa comemorativa, no dia 3 de dezembro do ano findo, no Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra.

Essa festa, promovida pelo Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Jayme Regalo Pereira, contou com a participação de crianças dos Parques Infantis do Catumbi, Presidente Eurico Gaspar Dutra, Vila Romana e São Rafael.

Estiveram presentes, além dos Srs. médicos homenageados, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Jayme Regalo Pereira e Exma. Sra.; Exmo. Sr. Delfino de Azevedo, DD, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Dr. José Miguel Beraldi, DD, Chefe da Divisão do mesmo nome; Sra. Maria Aparecida Duarte, Assistente Técnico do Departamento; Sra. Noêmia Ippolito, Chefe da Seção Técnico Educacional; Sra. Irene Aloisi, Chefe da Seção do Expediente da Secretaria de Educação e Cultura e membros do Conselho Técnico Consultivo do Departamento.

O programa apresentado foi o seguinte:

- I - Orfeão
- II - Os gatinhos
- III - Ranchinho: Passarinho da lagoa e Zorota boa
- IV - Ginástica rítmica com bolas
- V - Alocução pelo Sr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Dr. José Miguel Beraldi
- VI - Soldadinhos- bailado
- VII - Cateretê - dança regional
- VIII - Ginástica sueca com bastões
- IX - Brejeiro-bailado

Os números constantes do programa foram executados com muita graça e perfeição, sendo calorosamente aplaudidos pela seleta assistência.

FESTAS DE NATAL

Tôdas as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio comemoraram brilhantemente o " Natal de 1949 ".

As dramatizações alusivas à natividade de Jesus, interpretadas com singelosa e graça, pelos educandos, assim como os diversos bailados, cantos, poesias, etc., revelaram o trabalho dedicado das Educadoras. Outrossim, os presepios e as arvores de Natal, artisticamente armados, bem demonstraram a eficiência e o entusiasmo, oriundos do trabalho de colaboração.

A essas festas de Natal estiveram presentes, além dos funcionários graduados da Secretaria de Educação e Cultura, Departamento e Divisão de Educação, Assistência e Recreio, numerosas famílias dos educandos, fato êsse que, uma vez mais, veio provar que os Parques Infantis são como que um prolongamento do lar.

COMISSÃO PARA ESTUDO DAS FAVELAS

O Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sr. Delfino de Azevedo, designou as Sras. Conselheiras Leda Abs Musa e Ruth Amaral Carvalho para, como representantes do Departamento, integrarem uma Comissão que estudará o problema social das favelas de São Paulo.

VISITANTES

Nos dias 2 e 3 do mês de dezembro do ano findo, a Divisão de Educação, Assistência e Recreio recebeu a visita da Sra. Clara Wehrli, ilustre jornalista suíça, interessada em conhecer nossas instituições educacionais. A Sra. Clara Wehrli foi recebida pelo Sr. Dr. José Miguel Beraldi, DD. Chefe da Divisão e Sra. Noêmia Ippolito, M.D. Chefe da Seção Técnico Educacional, que lhe prestaram todas as informações solicitadas. A Sra. Clara Wehrli foi facultada uma visita ao Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra, percorrendo demoradamente suas instalações, observando seu funcionamento e tendo ainda oportunidade de assistir uma festinha.

No dia 5 do mesmo mês, os Srs. Paulo Conte Silva e José Schemy Sobrinho, funcionários do SENAI, estiveram em visita ao Sr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Dr. José Miguel Beraldi. Os visitantes percorreram os diversos serviços ligados a Chefia da Divisão e as Seções, ficando, assim, ao par dos diversos trabalhos que são orientados pela Chefia da Divisão. Ao se retirarem, os visitantes propuseram ao Sr. Chefe da Divisão que os menores de 12 anos, já em idade de deixar os Parques e Recantos Infantis, fossem encaminhados as diversas escolas mantidas pelo SENAI, onde sempre haverá lugar para os parqueanos. O oferecimento foi recebido com muita simpatia.

No dia 19 do mesmo mês, a Srta. Maria de Lourdes G. Ribeiro, bibliotecária, residente em Recife, estando em visita a São Paulo, percorreu os Parques Infantis da Casa Verde e Barra Funda. A visitante foi acompanhada pela Conselheira Ruth Amaral Carvalho que prestou a interessada informações detalhadas sobre a orientação dada a recreação nos Parques e Recantos Infantis.
